

O detonar de uma bomba diplomática

Dom. 16/3/84

— Almeida Santos, Ministro português

Os portugueses não podem estar indiferentes ao que acontece em Moçambique. E quando o que acontece tem o significado e o relevo do tratado que anteontem foi assinado entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul, o povo português não pode deixar de rejubilar e de sentir a vitória do povo moçambicano como uma alegria sua.

Há apenas algumas semanas, este Acordo era impensável. Triunfou o realismo político sobre determinações de outra ordem que têm presido às relações entre Moçambique e a África do Sul.

A Europa que depois da recente viagem do Presidente Samora Machel reforçou o apego pelo Presidente moçambicano, tem agora mais um motivo, e de excepção relevo, para o admirar e respeitar.

O que aconteceu ontem corresponde ao detonar de uma bomba diplomática que terá colhido de surpresa a maioria dos observadores internacionais, mas não aqueles que, como eu, conhecem pessoalmente o Presidente

Samora Machel e, por isso, sabem até que ponto ele ama a Paz e imprime às suas orientações políticas um sentido profundamente humano e acentuadamente pragmático.

Portugal aguarda agora com ansiedade a implementação do programa de paz e boa vizinhança, que o tratado anteontem assinado fundamentalmente a primeira

grande indicação de que se trata de um Acordo para cumprir e de que foi esse o espírito que presidiu à sua assinatura, reside na solenidade que ambas as partes aceitaram imprimir ao acto. Acto que traduz uma vontade política claramente definida, mas também necessidades reais no quadro do relacionamento destes dois grandes países africanos. Como essas necessidades vão continuar e o referido espírito vai persistir, estou certo de que — e faço votos nesse sentido — o tratado vai ser um êxito no plano da sua execução, como o foi no quadro da sua gestação e assinatura.

Moçambique e a África do Sul estão de parabéns. Faço votos por que este exemplo de realismo político, sensatez e apego à paz e ao bom entendimento frutifique noutras áreas do globo onde a violência, a intelecância e a crispação têm usurpado o lugar da harmonia entre os homens e da paz entre os povos.

Foi bom ter podido testemunhar um momento e um acto que dignifica o Homem.



Almeida Santos